

COMPORTAMENTOS SEXUAIS E O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DA SAÚDE

SEXUAL BEHAVIORS AND THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS AMONG UNDERGRADUATE FEMALE STUDENTS OF THE HEALTH AREA

COMPORTAMIENTO SEXUAL Y USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS EN UNIVERSITARIAS DEL ÁREA DE LA SALUD

Maria do Socorro Ribeiro de Araújo Sarmiento¹
Jaqueline Carvalho e Silva Sales¹
Fernando José Guedes da Silva Júnior¹
Adriana da Cunha Meneses Parente¹

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI, Departamento de Enfermagem, Teresina, PI - Brasil.

Autor Correspondente: Jaqueline Carvalho e Silva Sales. E-mail: jaqueline-carvalho@hotmail.com
Submetido em: 03/10/2017 Aprovado em: 22/04/2018

RESUMO

Objetivou-se descrever o comportamento sexual e o uso de métodos contraceptivos por universitárias da área da saúde em uma instituição de ensino superior público. Trata-se de estudo transversal desenvolvido com 177 estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Utilizou-se questionário composto por questões fechadas. Os dados foram dispostos para análise mediante a utilização do software Statistical Package for the Social Science, versão 19.0. Foram realizadas análises univariadas, por meio de estatísticas descritivas simples. Na estatística inferencial foi aplicado teste de hipóteses bivariado (qui-quadrado e exato de Fischer). O nível de significância foi fixado em $p \leq 0,05$. Os resultados mostraram que as universitárias possuíam, em média, 20,5 anos, eram pardas, católicas, procedentes de Teresina, cursaram ensino médio em instituições públicas, residiam com a família, não possuíam filhos e com renda familiar de até três salários mínimos. O uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual foi referido pela maioria das universitárias e o preservativo masculino o método de escolha. Quanto à frequência da escolha do preservativo masculino, nos últimos 30 dias, significativa parcela afirma que nunca optou por esse método. Observou-se que o uso de álcool e outras drogas antes da última relação sexual possui associação significativa com o uso de métodos contraceptivos. O estudo pode auxiliar os profissionais da saúde na implantação de ações preventivas, curativas e educativas, considerando-se que na juventude há um sentimento de empoderamento em relação à saúde, que se reflete em demanda reatada desse grupo na busca pelos serviços. **Palavras-chave:** Comportamento Sexual; Anticoncepção; Estudantes de Ciências da Saúde; Mulheres.

ABSTRACT

This study aimed to describe the sexual behavior and the use of contraceptive methods by undergraduate students in the health area of a public higher education institution. It is a cross-sectional study, developed with 177 students of physical education, nursing, pharmacy, medicine, nutrition and dentistry programs. A questionnaire composed of closed questions was used. The data were arranged for analysis using the Statistical Package for the Social Science software, version 19.0. Univariate analyzes were performed using simple descriptive statistics. In inferential statistics, a bivariate hypothesis test (Chi-square and Fischer's exact test) was applied. The level of significance was set at $p \leq 0.05$. The results showed that the female university students had a mean age of 20.5 years; were Catholics from Teresina who had attended high school in public institutions, lived with their families, had no children and had a family income of up to three minimum wages. The use of contraceptive methods in the first sexual intercourse was reported by most university students and the male condom the method chosen by most couples. Regarding the frequency of use of male condom in the previous 30 days, a significant portion stated they had not opted for this method in that period. The use of alcohol and other drugs before the last sexual intercourse had a significant association with the use of contraceptive methods. The present study can help health professionals in the implementation of preventive, curative and educational actions, considering that young people have a sense of empowerment with regard to health that reflects in a reduced demand by this group in the search for services.

Keywords: Sexual Behavior; Contraception; Students, Health Occupations; Women.

Como citar este artigo:

Sarmiento MSRA, Sales JCS, Silva Júnior FJG, Parente ACM. Comportamentos sexuais e o uso de métodos contraceptivos em universitárias da área da saúde. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____];22:e-1112. Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20180040

RESUMEN

Estudio con miras a describir el comportamiento sexual y los métodos anticonceptivos de alumnas del área de la salud de una universidad pública. Se trata de un estudio transversal con 177 estudiantes de los cursos de Educación física, Enfermería, Farmacia, Medicina, Nutrición y Odontología. La recogida de datos se realizó en un cuestionario con preguntas cerradas. Los datos se analizaron mediante el software Statistical Package for the Social Science, versión 19.0. Se efectuaron análisis estadísticos descriptivos univariados. En la estadística inferencial se utilizó la prueba de hipótesis bivariada (chi cuadrado y exacto de Fischer). El nivel de significancia se fijó en $p \leq 0,05$. Los resultados indicaron que las alumnas tenían edad promedio de 20,5 años, eran morenas, católicas, de la ciudad de Teresina, egresadas de colegios públicos, vivían con su familia, sin hijos, ingreso familiar de hasta tres salarios mínimos. La mayoría mencionó que en la primera relación sexual optaron por el preservativo masculino. Sobre la frecuencia de uso del preservativo durante los últimos 30 días, gran parte afirmó no haber optado nunca por tal método anticonceptivo. Se observó que el uso de alcohol y de otras drogas antes de la última relación sexual está significativamente asociado con el uso de anticonceptivos. Este estudio podría colaborar para que profesionales de la salud establezcan medidas preventivas, curativas y educativas considerando que en la juventud hay un sentimiento de empoderamiento respecto de la salud que se refleja en la demanda retraída de este grupo en la búsqueda de los servicios.

Palabras clave: Conducta Sexual; Anticoncepción; Estudiantes del Área de la Salud; Mujeres.

INTRODUÇÃO

A sexualidade de jovens brasileiros sofre influências sociais, culturais, educacionais, da saúde, da renda, de gênero, que determinam seus comportamentos sexuais.¹ O início precoce da atividade sexual e a mudança frequente de parceiros tornam os jovens mais vulneráveis à ocorrência de gravidez indesejada, aborto e outros problemas de ordem socioeconômica, psicológica e biológica.²

O comportamento sexual envolve diversos elementos, atitudes e posicionamentos do ser humano relacionados ao sexo.³ Nessa perspectiva, conhecimentos e práticas cotidianas relacionadas ao uso de métodos contraceptivos e de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ganham destaque no que diz respeito à saúde dos jovens, uma vez que diferentes percursos podem ser vividos na trajetória sexual juvenil.⁴

Estudantes universitários, especificamente, são considerados grupo de risco para esses problemas. Estudos desenvolvidos com graduandos da área da saúde revelam que embora possuam conhecimento sobre ISTs ainda mantêm comportamentos sexuais considerados de risco.²⁻⁵ Essa realidade é reflexo da compreensão da juventude como uma fase da vida autônoma e emancipatória. Todavia, a imaturidade e a inexperiência também são corresponsáveis por esses comportamentos.⁶⁻⁷

Os métodos contraceptivos, pois, representam importante mecanismo de proteção contra as eventuais consequências oriundas de comportamentos sexuais de risco. Embora se observe aumento no uso de preservativo no início da vida sexual, os jovens mantêm-se como grupo vulnerável às ISTs, devido ao uso eventual e incorreto. Isso pode ocorrer por diversos fatores, entre eles: ausência do preservativo na relação sexual, interferência desse método na obtenção do prazer, bem como as relações de confiança entre parceiros.^{6,8}

Nesse sentido, investigar o comportamento sexual e uso de métodos contraceptivos na perspectiva de mulheres universitárias faz-se relevante considerando-se que comportamentos de risco podem causar evasão escolar e limitar o acesso ao mercado

de trabalho, comprometendo a trajetória acadêmica e profissional. Além disso, o espaço da universidade se configura como um local que deve contribuir para a discussão de temas transversais que afetam a vida da comunidade universitária e que, portanto, suscitam o desenvolvimento de ações de promoção da saúde.

Diante desse contexto, objetivou-se descrever o comportamento sexual e o uso de métodos contraceptivos por universitárias da área da saúde em uma instituição de ensino superior público.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde de instituição federal de ensino superior no município de Teresina, Piauí, Brasil.

A população de referência do estudo correspondeu a 266 estudantes do sexo feminino dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. A escolha desse grupo específico (mulheres universitárias) se deu em função da predominância delas nos referidos cursos, bem como pelas mudanças dos papéis sociais relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, proporcionadas pelo empoderamento feminino.

Para atender aos objetivos do estudo, uma amostra foi calculada. Adotou-se a prevalência presumida do uso de preservativo masculino entre jovens de 39%,⁹ nível de confiança de 95% e erro tolerável de 4%, sendo estabelecida amostra de 177 estudantes. Para manter a representatividade do grupo realizou-se estratificação proporcional entre as estudantes dos referidos cursos de graduação. Desse modo, foram recrutadas 36 estudantes de Enfermagem, 36 de Nutrição, 32 de Farmácia, 27 de Educação Física, 25 de Odontologia e 21 de Medicina. Destaca-se que não houve perdas da amostra calculada.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: mulher, com idade de 18 anos ou mais, matriculadas no primeiro e segundo períodos dos referidos cursos. Foram excluídas aquelas afastadas das atividades acadêmicas por motivo de doença ou que estavam em intercâmbios institucionais.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2016. O recrutamento das estudantes ocorreu por meio de sorteio, utilizando-se a função =ALEATORIOENTRE no software Excel 2010, considerando-se o número de matrícula disponível no Sistema Acadêmico de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Utilizou-se questionário estruturado composto por questões fechadas, o que possibilitou a caracterização das universidades quanto às variáveis socioeconômicas, demográficas, familiares, comportamento sexual e uso de métodos contraceptivos. Salienta-se que o instrumento foi elaborado pelos pesquisadores. Realizou-se teste-piloto com 10% da amostra (18 mulheres universitárias) com a finalidade de testar o instrumento. As informações oriundas dessa etapa não compuseram o banco de dados para análise.

As questões abordadas no instrumento eram de múltipla escolha. As variáveis métodos contraceptivos utilizados na primeira relação e métodos contraceptivos utilizados atualmente admitiam mais de uma resposta.

Ressalta-se que os instrumentos foram entregues em envelopes e, posteriormente, devolvidos. As participantes foram esclarecidas quanto ao objetivo e método do estudo e foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esse procedimento garantiu a confidencialidade e privacidade das participantes, de modo que as diretrizes éticas e legais relativas à pesquisa com seres humanos, indicadas pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foram atendidas. O estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº 1.687.126).

Os dados foram analisados com a utilização do aplicativo *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 19.0. Foram realizadas análises univariadas, por meio de estatísticas descritivas simples com distribuição de frequências absolutas, percentuais simples e medidas de tendência central (média, mínima e máxima) e medida de dispersão (desvio-padrão). As variáveis idade e idade com que iniciou a prática sexual foram recodificadas para fins de análise.

Para verificar a associação entre as variáveis qualitativas utilizou-se teste do qui-quadrado, cujo objetivo foi selecionar os possíveis fatores que podem explicar a relação com o uso de métodos contraceptivos. Quando a frequência das caselas foi menor que 20% ou menor que cinco, realizou-se o teste exato de Fischer. Para todas as demais análises foi fixado o nível de significância de 0,05 para rejeição da hipótese nula, com intervalo de confiança fixado em 95%.

RESULTADOS

Na Tabela 1 observa-se que a média de idade foi de 20,5 anos (\pm 3,7). Houve predominância de universitárias na faixa etária de 18 a 21 anos (79,1%), pardas (61,6%), católicas (66,7%),

procedentes de Teresina (61,0%), que cursaram ensino médio em instituições públicas (54,8%), residiam com a família (72,3%), não tinham filhos (95,5%) e com renda familiar de até três salários mínimos (48,6%).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e econômica das universitárias. Teresina, Piauí, Brasil, 2016 (n=177)

Variáveis	n(%)	\bar{x}	\pm	IC 95%	Mín-Máx
Faixa etária		20,5	3,7	19,9; 21,1	18; 38
18 a 21 anos	140(79,1)				
22 a 29 anos	27(15,3)				
30 e mais	10(5,6)				
Cor da pele					
Branca	37(5,1)				
Negra	22(12,4)				
Amarela	9(5,1)				
Parda	109(61,6)				
Religião					
Católica	118(66,7)				
Espírita	3(1,7)				
Evangélica	27(15,3)				
Outras	29(16,4)				
Procedência					
Teresina	108(61,0)				
Interior do Piauí	36(20,30)				
Outro estado	33(18,6)				
Tipo de instituição que cursou ensino médio					
Privado	80(45,2)				
Público	97(54,8)				
Mora com quem					
Família	128(72,3)				
Amigos	17(9,6)				
Parceiros	13(7,3)				
Sozinho	9(5,1)				
Outros	10(5,6)				
Tem filhos		1,1	0,4	0,8; 1,4	1; 2
Sim	8(4,5)				
Não	169(95,5)				
Renda familiar(*)					
Até 3 SM	86(48,6)				
4 a 6 SM	62(35,0)				
Acima de 6 SM	29(16,4)				

Legenda: \bar{x} =média, \pm =Desvio-padrão, IC95%= intervalo de confiança, Mín-Máx= mínima e máxima, SM=salário mínimo e (*) variável categórica.

Na Tabela 2 observou-se que 97,2% são heterossexuais, 61,0% já praticaram atividade sexual, tendo iniciado após 16

anos de idade (54,6%) e com o namorado (91,7%). No que se refere ao uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual, 83,3% afirmaram terem utilizado, sendo o preservativo masculino o método de escolha na primeira relação de 90,1% das entrevistadas. O motivo mais frequente da não utilização desses métodos foi “não ter pensado na hora” (53,0%). O uso de métodos contraceptivos, no momento da coleta de dados, foi referido por 74,1%, sendo o preservativo masculino (70,3%) e a pílula anticoncepcional (39,6%) os mais citados.

Tabela 2 - Comportamento sexual e uso de métodos contraceptivos pelas universitárias. Teresina, Piauí, Brasil, 2016 (n=177)

Variáveis	N	%
Orientação sexual		
Heterossexual	172	97,2
Homossexual	1	0,6
Bissexual	4	2,3
Prática sexo		
Sim	108	61,0
Não	69	39,0
Idade com que iniciou a prática sexual (n=108)		
Até 16 anos	49	45,4
Após 16 anos	59	54,6
Grau de relação com primeiro parceiro (n=108)		
Namorado	99	91,7
Marido	3	2,8
Encontro casual	1	0,9
Amigo	3	2,8
Outros	2	1,9
Uso de método contraceptivo na primeira relação sexual (n=108)		
Sim	90	83,3
Não	18	16,7
Métodos contraceptivos utilizados na primeira relação(*)		
Preservativo masculino	82	90,1
Pílula anticoncepcional	25	27,5
Tabelinha	1	1,1
Preservativo feminino	1	1,1
Pílula do dia seguinte	10	11,0
Coito interrompido	2	2,2
Motivo de não uso dos métodos contraceptivos (n=18)		
Não pensou na hora	9	53,0
Não gostava de usar	1	5,9
Parceiro não gostava de usar	1	5,9
Não tinha no momento	6	35,3
Outros motivos	1	5,9

Continua...

... continuação

Tabela 2 - Comportamento sexual e uso de métodos contraceptivos pelas universitárias. Teresina, Piauí, Brasil, 2016 (n=177)

Variáveis	N	%
Atualmente utiliza algum método (n=108)		
Sim	80	74,1
Não	17	15,7
Às vezes	11	10,2
Métodos contraceptivos que utiliza atualmente(*)		
Preservativo masculino	64	70,3
Pílula anticoncepcional	36	39,6
Tabelinha	8	8,8
Preservativo feminino	1	1,1
Pílula do dia seguinte	6	6,6
Coito interrompido	12	13,2
Outro método	4	4,4

Legenda: (*) A questão admitiu mais de uma resposta.

Na Tabela 3 verificou-se que 71,2% das entrevistadas possuíam apenas um parceiro nos últimos 30 dias, 31,5% declararam não terem escolhido preservativo masculino nos últimos 30 dias, 11,1% fizeram uso de álcool e outras drogas na última relação sexual e 69,4% não procuraram profissional de saúde antes das relações sexuais.

Tabela 3 - Comportamento sexual de risco pelas universitárias. Teresina, Piauí, Brasil, 2016 (n=108)

Variáveis	N	%
Número de parceiros nos últimos 30 dias		
Nenhum	26	24,1
Um	79	71,2
Dois	2	1,9
Três	1	0,9
Frequência do uso de preservativos masculinos nos últimos 30 dias		
Não usou	34	31,5
Raramente usa	14	13,0
Às vezes usa	10	9,3
Utilizou na maioria das vezes	17	15,7
Sempre usou	32	29,6
Outros	1	0,9
Fez uso de álcool e/ ou outras drogas na última relação sexual		
Sim	12	11,1
Não	96	88,9
Procurou profissional de saúde antes das relações		
Sim	33	30,6
Não	75	69,4

Na Tabela 4 percebe-se a associação do uso de contraceptivo com o uso de álcool e/ou outras drogas na última relação sexual (p -valor=0,04). Uso de métodos contraceptivos foi predominante entre aquelas que não tinham feito uso de álcool e/ou outras drogas na última relação sexual (77,1%).

Tabela 4 - Associação de variáveis sociodemográficas, uso de álcool e outras drogas antes das relações e busca por profissional de saúde com uso de contraceptivos pelas universitárias. Teresina, Piauí, Brasil (n=177)

Variáveis	Uso de contraceptivos		p-valor
	Sim n(%)	Não/às vezes n(%)	
Curso			
Enfermagem	14(70,0)	6(30,0)	0,54**
Medicina	12(92,3)	1(7,7)	
Nutrição	17(77,3)	5(22,7)	
Odontologia	11(78,6)	3(21,4)	
Farmácia	13(65,0)	7(35,0)	
Educação Física	12(66,7)	6(33,3)	
Cor			
Amarela	5(71,4)	2(28,6)	0,71**
Branca	15(78,9)	4(21,1)	
Parda	51(75,0)	17(25,0)	
Preta	8(61,5)	5(38,5)	
Religião			
Católica	57(79,2)	15(20,8)	0,18**
Espírita	2(66,7)	1(33,3)	
Evangélica	9(75,0)	3(25,0)	
Outras	11(55,0)	9(45,0)	
Residência anterior à graduação			
Teresina	50(76,9)	15(23,1)	0,08**
Interior do Piauí	13(56,5)	10(43,5)	
Outro estado	16(84,2)	3(15,8)	
Tem filhos			
Sim	5(62,5)	3(37,5)	0,44**
Não	74(74,7)	25(25,3)	
Fez uso de álcool e/ou outras drogas antes das relações			
Sim, álcool	6(50,0)	6(50,0)	0,04*
Não	73(76,8)	22(23,2)	
Procurou um profissional de saúde antes de iniciar a relação			
Sim	26(81,3)	6(18,8)	0,25**
Não	53(70,7)	22(29,3)	

Legenda: *o p-valor foi obtido pelo teste do qui-quadrado. ** O p-valor foi obtido pelo teste exato de Fischer. O nível de significância estatística foi fixado em $p \leq 0,05$.

DISCUSSÃO

As participantes eram universitárias com, em média, 20,5 anos, pardas, católicas, procedentes de Teresina, que cursaram

ensino médio em instituições públicas, que residiam com a família, não tinham filhos e com renda familiar de até três salários mínimos. Tais achados corroboram outros estudos de caracterização de estudantes universitárias no Brasil e no exterior.^{7,10-11}

A maioria das universitárias declarou não ter filhos. Dado semelhante foi encontrado em estudo: que 97,5% dos adolescentes universitários não têm filhos.⁶

Pesquisa realizada com estudantes de instituição pública do Rio de Janeiro mostrou que a maioria das participantes possuía renda de três a quatro salários mínimos e estudaram, exclusivamente, o ensino médio em escolas públicas. Estes dados convergem com os achados do presente estudo.¹

O ingresso na universidade é considerado fator motivador para expressão de dimensões até então pouco exploradas, o que inclui a sexualidade. É comum na academia o surgimento de novos questionamentos como acerca das crenças e valores que sobremaneira encorajam os jovens a viver com autonomia. Nesse contexto, as participantes foram capazes de declarar sua orientação sexual e idade de início de sua atividade sexual, sendo predominante as heterossexuais e aquelas cujo início ocorreu após os 16 anos de idade.

Estudo com acadêmicos ingressantes da área da saúde revelou que a idade da primeira relação sexual foi entre 15 e 18 anos (56,2%).⁸ No cenário internacional, observa-se particularidade em relação ao início dessa prática. Na Nigéria, tem-se o início da atividade sexual mais tardiamente, como demonstra pesquisa realizada em duas universidades localizadas na região de Dar es Salaam, na Tanzânia, que encontrou que a maioria das participantes começou a atividade sexual entre 19 e 24 anos (74,7%).¹²

Em relação à variável grau de relação com primeiro parceiro, a maioria das participantes deste estudo afirmou ser namorado. No Rio Grande do Sul observou-se realidade semelhante, uma vez que a maioria (87,2%) das jovens teve a primeira relação sexual também com o namorado.⁴

O uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual foi referido pela maior parte das universitárias e o preservativo masculino o principal método de escolha. Na literatura consultada a escolha do preservativo está associada à facilidade de compra, ao baixo custo, bem como à ausência de efeitos colaterais.¹³ Isso demonstra que, além da prevenção quanto à gravidez, há uma preocupação quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que reforça a adoção de práticas sexuais seguras.

As universitárias do presente estudo que não utilizavam métodos contraceptivos na primeira relação sexual justificaram essa prática por "não pensarem na hora". O fato de os jovens não usarem de forma adequada e contínua os métodos contraceptivos durante as práticas sexuais contribui para a exposição às ISTs. Estudo demonstra que os jovens alegam o não uso pela casualidade das relações sexuais, a diminuição e obtenção do prazer e a confiança no parceiro.¹⁴

Sobre o uso atual de métodos contraceptivos, as universitárias afirmam que o preservativo masculino seguido da pílula anticoncepcional são os métodos mais frequentemente adotados. Dado similar foi observado em estudos realizados nos âmbitos nacional e internacional acerca dos comportamentos sexuais em instituições públicas.⁵⁻¹⁵

Assim, como evidencia a literatura⁸, o presente estudo também demonstra que nos últimos 30 dias as universitárias tiveram apenas um parceiro nessa temporalidade.

Quanto à procura por profissional da saúde antes das relações sexuais, a maioria das participantes enfatizou que não o procurava. Esse dado converge com pesquisa realizada em outro centro de estudo acerca da procura pelo profissional da saúde para aconselhamento sobre a saúde sexual e reprodutiva na juventude.¹

No tocante à frequência da escolha pelo uso do preservativo masculino nas relações sexuais, nos últimos 30 dias, significativa parcela mencionou que nunca optou por esse método. Considerando o uso de álcool e outras drogas, na última relação sexual, a maioria relatou não fazer uso. Dado encontrado em estudo desenvolvido na região do Triângulo mineiro salienta que 61,8% não consumiam álcool e outras drogas durante as relações sexuais.⁸

No entanto, estudo sobre comportamento sexual de jovens do Rio Grande do Sul evidenciou que 10,7% dos participantes com vida sexual ativa ingeriram bebidas alcoólicas na última relação sexual, o que pode demonstrar diferentes exposições a agravos no comportamento sexual dos jovens.¹⁶

O uso de álcool e outras drogas antes da última relação sexual tem associação estatisticamente significativa com o uso de métodos contraceptivos (p -valor=0,04), sendo que houve predominância entre aquelas que referiram não terem feito uso de álcool e/ou outras drogas. Em geral, o álcool desempenha efeito modulador a respeito das práticas sexuais, com prejuízo para preferência por comportamentos seguros para fração significativa da população sexualmente ativa.¹⁷

O uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, leva os universitários a praticarem atividade sexual com mais de um parceiro e sem o uso de método contraceptivo. Entre as mulheres, o consumo de bebida alcoólica concomitante com o método contraceptivo hormonal oral pode gerar interação medicamentosa e até provocar anulação do efeito do método, além de expor as universitárias à gravidez indesejada.¹⁸

É importante refletir que, atualmente, o fenômeno das drogas tem passado a fazer parte do cotidiano das mulheres, sobretudo as jovens, embora com valores simbólicos e características distintas sob o prisma de gênero. Essa perspectiva simbólica demonstra que para as mulheres essa prática inicia como ferramenta de sedução/ dominação e para os homens está relacionada a mecanismos de fortalecimento do machismo.¹⁹

Nesse contexto, há crescente preocupação com o modo de beber das mulheres, pois, embora os homens continuem

mais propensos que as mulheres a beber pesadamente e ter problemas relacionados ao álcool, tem-se constatado expansão dessa prática também entre as mulheres, colocando-as em risco para comportamento sexual.²⁰

Essa realidade é reflexo da liberalização do uso, desregulamentação econômica das bebidas, aumento da acessibilidade e disponibilidade de álcool e outras drogas, além do sofisticado marketing de marcas de álcool e tabaco voltadas para as mulheres, com ênfase às jovens, por serem mais suscetíveis e terem aguçado o senso de experimentação.²¹

Essa reflexão pode auxiliar os profissionais da saúde no desenvolvimento de visão mais ampliada e humanizada voltada para esse grupo, além do planejamento e implantação de ações de caráter preventivo, curativo e educativo, considerando que na juventude há um sentimento de empoderamento em relação à saúde que reflete demanda retraída deste grupo na busca pelos serviços.

CONCLUSÃO

As universitárias recrutadas possuíam, em média, 20,5 anos, eram pardas, católicas, procedentes de Teresina, cursaram ensino médio em instituições públicas, residiam com a família, não tinham filhos e contavam com renda familiar de até três salários mínimos.

O uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual foi referido pela maioria das universitárias e o preservativo masculino o principal método de escolha (90,1%). Quanto à frequência da escolha pelo preservativo masculino, nos últimos 30 dias, significativa parcela nunca optou por esse método. Detectou-se que o uso de álcool e outras drogas antes da última relação sexual possui associação significativa com o uso de métodos contraceptivos.

O estudo teve como limitação a escolha pelo recrutamento apenas de universitárias e, desse modo, a impossibilidade de estabelecer comparações acerca do comportamento sexual e o uso de métodos contraceptivos numa perspectiva de gênero.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Piauí (FAPEPI) pelo financiamento obtido por meio do Edital nº. 08/2018.

REFERÊNCIAS

1. Pereira ALF, Penna LHG, Pires EC, Amado DC. Práticas de saúde sexual e contraceptivas em universitárias: um estudo descritivo. *Online Braz J Nurs*. 2014[citado em 2017 maio 13];13(1):25-35. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-42852014000100004
2. Silva ASN, Silva BLCN, Junior AFS, Silva MCF, Gurreiro JF, Sousa ASCAS. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saúde*. 2015[citado em 2017 jun. 15];6(1):27-34.

- Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000300004
3. Assis SG, Gomes R, Pires TO. Adolescência, comportamento sexual e fatores de risco à saúde. *Rev Saúde Pública*. 2014[citado em 2017 jun. 22];48(1):43-51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000100043&script=sci_abstract&tlng=pt
 4. Delatorre MZ, Dias ACG. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Rev SPAGESP*. 2015[citado em 2017 jun. 21];16(1):60-73. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006
 5. Dessunti EM, Reis AOA. Vulnerabilidade às dst/aids entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série. *Ciênc Cuid Saúde*. 2012[citado em 2017 jun. 21];11(supl):274-83. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17738>
 6. Aquino OS, Brito FEV. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. *REME - Rev Min Enferm*. 2012[citado em 2017 jul. 30];16(3):324-9. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/534>
 7. Firmeza SNRM, Fernandes KJS, Santos EM, Araújo JG, Oliveira ES, Silva ARV. Comportamento sexual entre acadêmicos de uma universidade pública. *Rev Rene*. 2016 [citado em 2017 jul. 07];17(4):506-11. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835660>
 8. Silva LP, Camargo FC, Iwamoto HH. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2014[citado em 2017 maio 13];3(1):39-52. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-26670>
 9. Rasmussen VS, Cardoso S, Rosa MI, Simões PWTA. Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes. *Arq Catarin Med*. 2011[citado em 2017 ago. 17];40(4):52-7. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/sms/resource/pt/lil-664915>
 10. Nunes JMO, Rodrigues JA, Moura MSF, Batista SRC, Coutinho SKSF, Hazime FA, et al. Prevalência de dismenorrea em universitárias e sua relação com absenteísmo escolar, exercício físico e uso de medicamentos. *Rev Bras Prom Saúde*. 2013[citado em 2017 jul. 14];26(3):374-9. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2944>
 11. Unsal A, Ayranci U, Tozun M, Arslan C, Calik E. Prevalence of dysmenorrhea and its effect on quality of life among a group of female university students. *Upsala J Med Sci*. 2010[citado em 2017 ago. 17];115(2):138-45. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2853792/>
 12. Somba MJ, Mbonile M, Obure J, Mahande MJ. Sexual behaviour, contraceptive knowledge and use among female undergraduates' students of Muhimbili and Dar es Salaam Universities, Tanzania: a cross-sectional study. *BMC Womens Health*. 2014[citado em 2017 set. 07];14(94):2-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25099502>
 13. Leite MTF, Costa AVS, Carvalho KAC, Melo RLR, Nunes BMTV, Nogueira LT. Saber e prática contraceptiva e prevenção de DST/HIV/AIDS em universitários da área da saúde. *Rev Bras Enferm*. 2007[citado em 2017 abr. 17];60(4):434-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400014&script=sci_abstract&tlng=pt
 14. Hugo TDO, Maier VT, Jansen K, Rodrigues CEG, Cruzeiro ALS, Ores LC, et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública*. 2011[citado em 2017 ago. 20];27(11):2207-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001100014&script=sci_abstract&tlng=pt
 15. Ankitayo AA, Akin-Akintayo OO, Adanikin AI, Ade-Ojo IP. Sexual and contraceptive practices among female undergraduates in a Nigerian Tertiary Institution. *Ethiop J Health Sci*. 2015[citado em 12 jul. 2017];25(3):209-16. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4650875/>
 16. Cruzeiro ALS, Souza LDM, Silva RA, Pinheiro RT, Rocha CLA, Horta BL. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010[citado em 2017 ago. 2017];15(supl):1149-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700023
 17. Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA, Grupo de estudos em população, sexualidade e aids. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. *Rev Saude Pública*. 2008[citado em 2017 jun. 17];42(supl):109-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000800013
 18. Faria JR, Ferreira MG, Lourenção LG, Tavares BB. O consumo de álcool e a qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Arq Ciênc Saúde*. 2014[citado em 15 ago. 2017];21(2):82-8. Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-2/03/ID%20595%2021\(2\)%20Abr-jun%202014.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-2/03/ID%20595%2021(2)%20Abr-jun%202014.pdf)
 19. Mendonça AKRH, Jesus CVF, Figueiredo MBGA, Valido DP, Nunes MAP, Lima SO. Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2018[citado em 2018 fev. 25];22(1):e20170096. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100210&lng=en
 20. Emslie C, Mitchell R. Are there gender differences in the geography of alcohol-related mortality in Scotland? An ecological study. *BMC Public Health*. 2009[citado em 2017 ago. 17];9(58):1-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19220878>
 21. Hastings G. They'll drink bucket loads of the stuff: an analysis of internal alcohol industry advertising documents. Stirling: Institute for Social Marketing, University of Stirling and the Open University; 2010.